

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: PROJETO RECICLANDO O COTIDIANO, UM MOVIMENTO SOCIAL NA LUTA PELA GESTÃO INTEGRADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

*Camylla Portela de Araújo
Marina Silva Bicalho Rodrigues*

Nos últimos anos, o planeta vem assistindo a uma degradação em massa do meio ambiente, em uma escala cada vez maior, exaurindo os recursos naturais e explorando os humanos. Cada ser humano é responsável pelo que faz, por aquilo que deixa de fazer e por aquilo que impede de fazer. Afinal, o que tem sido feito, ou mesmo, o que não tem sido realizado, para ajudar ou mesmo salvar o Planeta, a mãe Terra? Será que a espécie humana está consciente da relevância de preservar esse bem tão precioso? Estas, entre outras questões, permeiam o cotidiano de educadores ambientais comprometidos com o ideário de sujeito ecológico, como mediadores de conflitos, numa práxis crítica e reflexiva das interrelações num dado contexto histórico e político, capaz de problematizar e agir sobre as questões socioambientais (CARVALHO, 2006). Os problemas atuais implicam soluções democráticas que beneficiem não só uma pequena camada da sociedade, mas a totalidade da vida, incluindo os dominados, os mal-incluídos e os excluídos do sistema produtivo. Os sujeitos que se sensibilizam, sensibilizam, se mobilizam e projetam um plano de ação, individual ou coletivo, para ajudar a transformar esta realidade tão depreciativa são o motor que move a esperança de amenizar as catástrofes intensificadas pelas ações inconscientes de indivíduos egocêntricos.

A satisfação e os prazeres individuais são cada vez mais estimulados pelo modo de vida capitalista, que permeia os meios de comunicação na busca de uma homogeneização das culturas e exploração ilimitada dos recursos naturais. A ilusão de que todos alcançarão riquezas e a coletividade será beneficiada por um patamar de vida que proporcione a todos conforto e luxo tem sido abalada por constantes conflitos e guerras civis. Para desmistificar esse ideário capitalista é preciso pensar na coletividade, na humanidade como um todo, na natureza como bem comum e na interdependência que existe entre todos. Conforme Morin (2007, p. 66) “Devemos conceber uma unidade que garanta e favoreça a diversidade, uma diversidade inscrita na unidade”.

A ciência emergente, baseada no paradigma da complexidade, busca reverter esta situação, aliando suas descobertas, suas invenções e seus conhecimentos ao mundo, num eterno processo de mutação. Dentro dessa perspectiva complexa, que enxerga o todo não se esquecendo da especificidade e da importância das partes, estudantes da Faculdade de Educação/FE da Universidade de Brasília/UnB elaboraram um projeto de educação ambiental denominado “Reciclando o cotidiano”. A jornada de atuação do grupo efetivou-se em 2008, na busca do fortalecimento e enraizamento da coleta de papel iniciada na FE como projeto piloto em parceria com a Agenda Ambiental da UnB e os estudantes da disciplina: projeto “Água como matriz

ecopedagógica” .

O grupo promove ações de mobilizações contínuas na gestão integrada dos resíduos sólidos na FE, no exercício da práxis cotidiana em relação à responsabilidade desde o consumo até a destinação adequada e social dos resíduos. E tem por objetivo envolver a comunidade acadêmica nesta luta, a fim de contribuir com a formação de sujeitos ecológicos preocupados e determinados a propor e viver um novo estilo de vida, mais cooperativo e mais cuidadoso, conforme nos afirma Carvalho (2006).

As ações desenvolvidas pelo grupo transitam entre esses múltiplos saberes, os integrantes do grupo buscam articulações contínuas com a equipe da limpeza, servidores administrativos e integrantes da cooperativa. Estes contribuem com o desenvolvimento das ações com seus conhecimentos sobre a questão dos resíduos. Desta forma, os estudantes, também educadores ambientais, atuam nas intervenções junto aos atores sociais envolvidos na elaboração das estratégias que favorecem a busca de novos conhecimentos úteis para a gestão integrada dos resíduos. Para Toro (1996), as estratégias de mobilização envolvem a construção de novas formas de vivermos juntos, guiados por um projeto ético de sociedade. As mobilizações organizadas pelo grupo envolveram desde a organização de seminário, oficinas de canecas, de origami, de papel reciclado e de sucos alternativos, elaboração de panfletos e uma cartilha sobre resíduos sólidos. Junto a essas ações, houve apresentações culturais e artísticas e para o armazenamento do papel coletado foi colocado um container de metal específico.

Uma consciência ecológica é formada ao longo do tempo, não acontece do nada, de uma hora para outra. Carvalho (2008, p. 65) assinala que o sujeito ecológico que possui tal consciência ecológica “[...] é um ideal de ser que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que [...] implica uma sociedade plenamente ecológica.” E é esta utopia de melhora da comunidade que está agregada aos movimentos sociais. Um sujeito ecológico é consciente e tem como princípio básico que suas ações não são para mostrar para o mundo que é uma pessoa correta ou que se comporta como cidadão, mas sim que suas atitudes são fundamentais e essenciais para um planeta melhor.

O movimento ambientalista baseia-se e move-se por meio de duas forças: A primeira é a “[...] utopia – acreditar que as coisas vão mudar e melhorar – é um alimento fundamental para a humanidade.” (BERNARDO, 1995, p. 14). E a segunda é o imperativo de consciência, o qual “nos leva a pensar utopicamente e nos leva a pensar os passos para a realização de nossa utopia [...]”. Sempre que pequenos grupos organizados defendem o meio ambiente e sua localidade, mesmo que muitas vezes para muitos este trabalho seja inútil, este tem uma importância política e social e não apenas ecológica, que busca e valoriza outros elementos que não aqueles aliados à exploração, individualista e mercantil. E é com este ideal que o grupo vem agindo, pensando e repensando suas atitudes em prol de melhorias.

As ações de educação ambiental do projeto são caracterizadas pela transversalidade como princípio pedagógico e permeadas por uma nova ética baseada em valores mais solidários e fraternos, em que a existência dos integrantes e participantes implica respeito tanto à dimensão racional como à emocional, revelando as condições temporais, espaciais, históricas e culturais vividas. Para Catalão “A transversalidade nas Ciências Sociais surge como uma abordagem do real que reconhece a estrutura em rede e a dinâmica em circuitos constitutivos da vida humana. (2006, p. 28). Portanto, esta abordagem favorece o reconhecimento ao mesmo tempo da singularidade e da pluralidade na construção da identidade do grupo, num exercício dialético

que envolve novos sentidos e ressignificações por meio da participação mais ativa e problematizadora no cotidiano.

A finalidade dos movimentos ecológicos, como o “Reciclando o cotidiano”, é a de defesa do meio ambiente, manter um equilíbrio ecológico no Planeta, para

NOTAS

¹ Projeto coordenado pela professora doutora Vera Catalão pesquisadora da Faculdade de Educação (FE/UnB) e do Centro de Desenvolvimento Sustentável, e coordenadora do Núcleo da Agenda Ambiental (DEX/UnB). E-mail: vera.catalao@terra.com.br

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Camylla Portela de; CATALÃO, Vera Lessa Margarida. *Estratégias de mobilização mais eficientes para a gestão participativa do descarte seletivo de papel na Faculdade de Educação*. Trabalho apresentado no XIV Congresso de Iniciação Científica da UnB, set./2008. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

ARAUJO, C. P. de; SORIA, E. C. R.; RODRIGUES, M. S. B.; CATALÃO, V. L. *Projeto Reciclando o Cotidiano: ações de educação ambiental na Universidade de Brasília*. Pôster apresentado no IIIº Congresso Internacional de Transdisciplinaridade, Complexidade e Eco-Formação, set./2008.

BERNARDO, Maristela. *Desafios e perspectivas do movimento ambientalista no Brasil*. Relatório do seminário ocorrido em Brasília entre 28 e 30 de setembro de 1995.

CATALÃO, Vera Lessa; RODRIGUES, Maria do Socorro (Org.) *Água como Matriz Ecopedagógica*. Brasília, 2006.

CATALAO, V. M. L.; ARAUJO, C. P. Coleta seletiva no campus da UnB: uma experiência participativa. *Participação*. Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, v. 14, p. 38-48, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. *O método 5: a humanidade da humanidade* (trad. Juremir Machado da Silva). 4. ed., Porto Alegre: Sulina, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção para um novo senso comum; v. 4)

TORO, Bernardo. *Mobilização e Democracia: a construção da América Latina*.

In MONTORO, Tânia (Coord.). *Comunicação e Mobilização Social*. Brasília: UnB, v. 1, Série Mobilização Social, 1996, p. 68 -74.

Camylla Portela de Araújo é pedagoga, mestranda da Faculdade de Educação/Universidade de Brasília (FE/UnB) e integra o projeto Reciclando o Cotidiano/Agenda Ambiental/UnB, camyllaa@gmail.com

Marina Silva Bicalho Rodrigues é pedagoga, mestranda da Faculdade de Educação/Universidade de Brasília (FE/UnB) e integra o projeto Reciclando o Cotidiano/Agenda Ambiental/UnB, maribicalho@gmail.com